

NESTA EDIÇÃO

Editorial	2
Visita à Delta	3
Executive Talks	4
COVID, Reflexos Profissionais	5
Desafios e Oportunidades para o(a) Economista	6
Mercados de Energia e Transição Energética	7
Magusto com Poesia	9
DRCA – Responsabilidade Social	10
Webinar - Blockchain	11
Webinar - Economia Laranja	12
International Webinar - Fintech	13
Webinar - Geoeconomia Portuguesa	14
Assembleia Regional da DRCA	18
A DRCA nas Atividades da Direção Nacional	19
DRCA & Rede Lusófona	22
Entrevista à Presidente da DRCA	23
Economistas: Quem Somos Nós?	23
Reserve na Agenda	31
Siga a DRCA	40

EDITORIAL



Ana Brochado
Presidente da DRCA
Cédula N.º 5505

Caras e caros colegas

Nesta Edição da Newsletter da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas, partilhamos as iniciativas realizadas no 4.º trimestre e as atividades planeadas para o 1.º trimestre de 2023.

No ano em que a nossa Ordem comemora 25 Anos, a DRCA pretende realizar atividades em todos os distritos que integram a nossa delegação.

Aproveitamos para desejar a todas(os) colegas e às vossas Famílias Boas Festas!



VISITA À DELTA

21 DE OUTUBRO, PORTALEGRE

A Delegação da Região do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas visitou, no dia 21 de outubro, o Museu de Ciência do Café e a Adegas Mayor, em Campo Maior.

Fomos recebidos pelo Senhor Comendador Rui Nabeiro, economista *'avant la lettre'* a quem os economistas encartados prestaram a devida homenagem.

A presente iniciativa enquadra-se na Atividade EMPRESAS em Portugal: as origens do PIB Português, que pretende dar a conhecer aos membros da DRCA as empresas da Região, PME e Grandes empresas, de diferentes setores de atividade, bem como proporcionar oportunidades de *networking* aos membros da DRCA com os *stakeholders* da Região.



EXECUTIVE TALKS - INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

16 de NOVEMBRO, GUARDA



O Bastonário da Ordem dos Economistas, Professor António Mendonça, e a Presidente da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA), Profª Ana Brochado, participaram nas Executive Talks, no Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

Agradecemos à Professora Rute Abreu, membro da Assembleia Regional da DRCA a organização deste evento, em que participaram 160 estudantes e 15 docentes do IPG.

DEBATE "COVID, REFLEXOS PROFISSIONAIS"

22 DE NOVEMBRO, COIMBRA



O Dr. Hélder de Oliveira, Vice-Presidente da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas, participou como orador no debate "COVID, Reflexos Profissionais". Este evento foi organizado pelo FoRCOP (Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais) e decorreu no dia 22 de novembro, em Coimbra.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O(A) ECONOMISTA/GESTOR(A) DO FUTURO.

7 DE DEZEMBRO, COIMBRA

Ordem dos Economistas@FEUC
7 de dezembro de 2022
auditório da FEUC



A Presidente da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas - Professora Ana Brochado - participou na Mesa Redonda dedicada ao tema Desafios e oportunidades para o(a) Economista/Gestor(a) do futuro. A DRCA felicita a FEUC e a Ordem dos Economistas pelos respetivos aniversários (50.º e 25.º, respetivamente) e destaca o lançamento em parceria do Prémio Professor Doutor Pedro Ramos, que premeia investigação de excelência com impacto na Economia Portuguesa.

SEMINÁRIO "MERCADOS DE ENERGIA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA - DESAFIOS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS"

12 DE NOVEMBRO, LISBOA



A Ordem dos Economistas, a Ordem dos Engenheiros e a Associação Portuguesa de Economia da Energia (APEEN) organizaram o Seminário "Mercados de Energia e Transição Energética - Desafios Atuais e Perspetivas Futuras". A abertura contou com a participação da Presidente da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas, Ana Brochado e do Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Fernando de Almeida Santos.



O seminário foi composto por dois painéis, o primeiro sobre "Desafios e Oportunidades do Lado da Procura" e o último sobre "Desafios e Oportunidades do Lado da Produção e das Redes"

A Ordem dos Economistas esteve representada no primeiro painel com a apresentação da Professora Ana Brochado sobre 'Pobreza Energética'. A apresentação está disponível [aqui](#).

O programa do evento está disponível em:

<https://www.ordemengenhheiros.pt/pt/agenda/mercados-de-energia-e-transicao-energetica/>

MAGUSTO COM POESIA

11 NOVEMBRO, LISBOA

A Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas organizou o Evento – Magusto com Poesia para celebrar o dia de S. Martinho.

Agradecemos à **Casa Fernando Pessoa** a Excelente Visita guiada que nos proporcionou. Damos os parabéns a todas e todos os colegas que participaram na declamação/ leitura de poemas e tornaram este evento inesquecível.



DRCA - RESPONSABILIDADE SOCIAL



O Bastonário da Ordem dos Economistas, Professor António Mendonça e a Presidente da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA), Professora Ana Brochado, e a vogal da Assembleia Regional da DRCA, a Professora Rute Abreu formalizaram a entrega de 750 livros técnicos à Biblioteca do Estabelecimento Prisional da Guarda, destinados aos reclusos que frequentam cursos de licenciatura e/ou mestrado na área da Economia/Gestão.

A adesão das(os) colegas a esta iniciativa onde damos espaço para a responsabilidade social e um pequeno contributo para uma sociedade melhor e mais inclusiva superou as expectativas! O nosso obrigado por todos os livros técnicos que nos fizeram chegar.

Agradecemos também o apoio da Escola de Gestão do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, do DINÂMIA'CET – Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Desejamos sucesso aos estudantes Estabelecimento Prisional no ano letivo 22/23 e felicitamos os docentes do Instituto Politécnico da Guarda que participam neste projeto.

DRCA – FORMAÇÃO

A Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas realizou a segunda ação de formação no dia 7 de outubro das 18h às 20h.



DRCA - Webinar

7 de outubro | 18h-20h

Blockchain – conceito e aplicações

1. O que é Blockchain?
2. Bitcoin e criptomoedas
3. NFTs, Supply Chain e Metaverso

Formador:

João Ralha (Cédula n.º 10428)

Colégio de Especialidade: Economia e Gestão Empresariais



João Ralha, PhD, nascido em 1959 e residente em Lisboa, é consultor e formador em Gestão com extensa experiência profissional. Atualmente focado em Blockchain e suas aplicações como Bitcoin, criptomoedas, Supply Chain, NFTs e Metaverso.

É Country Lead para Portugal e Países Africanos de Língua Portuguesa, do BIT – Blockchain Institute of Technology, é Licenciado em Gestão e MBA com especialização em Marketing pela Universidade Católica e Doutoramento em Gestão pelo ISCTE-IUL. É “Certified Senior Blockchain Professional” (CSBCP) pelo Blockchain Institute of Technology

Tem mais de quatro décadas de trabalho, como gestor, empresário, consultor, formador e docente universitário em Empresas, na Administração pública central e local e em IPSSs.

Moderação: Ana Brochado, Presidente da DRCA, Professora do ISCTE e Investigadora do DINÂMIA'CET

Direção da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas
Ana Brochado, Presidente da DRCA | Helder de Oliveira | Albertina Dias | Jorge Dias | Pedro Albuquerque

7 out
2022

DRCA – FORMAÇÃO

A terceira ação de formação decorreu no dia 28 de outubro das 18h às 20h.

DRCA - Webinar

28 de outubro | 18h-20h



Economia Laranja & A Transversalidade

1. O que é a Economia Laranja?
2. Os desafios sem precedentes da Economia Laranja
3. A transferência da Economia Laranja para a nossa realidade empresarial

Formadora:

Rute Abreu (Cédula n.º 5591)

Colégio de Especialidade: Economia e Gestão Empresariais



Rute Abreu nasceu e reside na Beira Baixa e trabalha na Beira Alta. É licenciada em Gestão de Empresas pela Universidade da Beira Interior, Mestre em Engenharia Industrial pela Universidade Nova de Lisboa. Doutora em Contabilidade e Finanças pela Universidade de Salamanca (Espanha).

Desde 1990 é professora coordenadora da área científica de Contabilidade e Finanças, com foco na contabilidade, finanças, auditoria, responsabilidade social e sustentabilidade, e experiência a nível nacional e a nível internacional. É membro da Social Responsibility Research Network; Global Corporate Governance Institute, do Centro de Investigação de Contabilidade e Fiscalidade (CICF-IPCA) e do Centro de Investigação de Serviços Digitais (CISD-IPV).

É membro do Conselho Editorial da Social Responsibility Journal (Emeral) e da Accounting and Management Review (OCC).

Também é membro da OCC (nº 17648) e é secretária da Mesa da Assembleia Regional da DRCA-OE e do Conselho de Especialidade da Economia e Gestão Empresariais da Ordem dos Economistas.

Moderação: Ana Brochado, Presidente da DRCA, Professora do ISCTE e Investigadora do DINÂMIA'CET

Direção da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas
Ana Brochado, Presidente da DRCA | Hélder de Oliveira | Albertina Dias | Jorge Dias | Pedro Albuquerque

28 Out
2022

DRCA – FORMAÇÃO

No dia 9 de Novembro foi realizado o primeiro International Webinar -“SME Access to Finance and Fintech”, o qual teve como formador Michael Troilo, Professor na Universidade de Tulsa.

International Webinar

SME ACCESS TO FINANCE AND FINTECH

9 de novembro | 18:50 - 20:00
Entrada livre com inscrição



MICHAEL TROILO
Collins College of Business at the University of Tulsa
Visiting Researcher @DINÂMIA'CET-Iscte









DRCA – FORMAÇÃO

A Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas realizou uma ação de formação no dia 18 de novembro das 18h às 20h sobre Geoeconomia Portuguesa.

DRCA - Webinar



18 de novembro | 18h-20h

Geoeconomia Portuguesa

1. Geoeconomia (definição, conceitos, dimensões)
2. Geoeconomia Portuguesa
3. Portugal no Xadrez Internacional Atual

Formadora: Maria Sousa Galito (cédula n.º 16084).

É Secretária da Mesa da Assembleia Regional da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas, para o Quadriénio 2022/2025.



Mestrado em Economia (1999/2000) pela Universidade de Nantes, França. Licenciatura em Economia (1995/99) pela Universidade de Évora.

Doutoramento (2006/08) e Pós-Graduação (2002/04) em Ciência Política e Relações Internacionais, pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa (IEP-UCP). É Auditora de Defesa Nacional (2012/14) do Instituto de Defesa Nacional. Frequentou Curso de Formação Especializada para Observadores de Curto Termo no ISCSP (2016).

Professora Auxiliar na Universidade Lusíada de Lisboa. Investigadora do CESA do ISEG, Universidade de Lisboa. Vinte anos de carreira na docência e na investigação académica. Recebeu várias bolsas de investigação, tais como da Fundação Portugal-África (2013), da FCT (2006/2008), do Instituto Camões (2005, 2º semestre), da Calouste Gulbenkian (2005, 1º semestre) e da União Europeia (Bolsa Sócrates-Erasmus, 1999/2000). Publicação regular de artigos de investigação. É oradora experiente, com participação em conferências de âmbito nacional e internacional.

Moderação: Ana Brochado, Presidente da DRCA, Professora do ISCTE e Investigadora do DINÂMIA'CET

Direção da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas
Ana Brochado, Presidente da DRCA | Hélder de Oliveira | Albertina Dias | Jorge Dias | Pedro Albuquerque

18 Nov
2022



Geoeconomia Portuguesa

Maria Sousa Galito

No séc. XXI, Portugal procura encontrar novo rumo e desígnio nacionais. No xadrez de potências, faz uso de *soft power* em palcos multilaterais, ao apostar em parcerias estratégicas no seio da União Europeia (entrou para a CEE em 1986), da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos (desde 1961 na OCDE, mas já era membro da OECE em 1948) e da Organização Mundial de Comércio (desde 1995, após entrar para o GATT em 1962); enquanto gere ampla rede diplomática de 76 embaixadas, 48 postos consulares, 9 representações e missões permanentes; em colaboração, cada vez mais estreita com delegados da rede externa da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), que são mais de 170 profissionais, presentes em 55 diferentes mercados, que prestam serviços de aconselhamento ao processo de internacionalização das empresas.

O objetivo é levar à prática um modelo de diplomacia económica que aumente o prestígio de Portugal além-fronteiras, que não se resigne à sigla PPP (Pequeno, Pobre e Periférico) e opte por diplomacia pública de país moderno, europeu e de média dimensão, que tenta aproveitar a sua localização, central no Atlântico, herdeira de passado mercantilista, pioneiro da globalização; de fundador da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN/ NATO, desde 1949) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP, desde 1996); e que possui projeto de elevar o Português a língua oficial das Nações Unidas (organização à qual Portugal aderiu em 1955) que já é idioma de trabalho ou de uso administrativo em cerca de duas dezenas de organizações internacionais, tais como o Mercosul, a União Africana e a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI). Porque é possível avaliar o impacto económico do Português enquanto idioma de negócios; e instrumento de troca, qual moeda capaz de estimular agentes

económicos em vários mercados; pelo seu valor de uso, na medida em que é útil, com forte presença na internet, e cada vez mais além de ensinado em escolas e universidades internacionais.

Valorização comunitária atrai investimento. No *EY European Attractiveness Survey 2022*, que avalia a perceção dos investidores estrangeiros em relação à atratividade da Europa e dos seus concorrentes, a economia portuguesa cresceu, em 2021, ao melhor ritmo das últimas décadas, após forte contração por causa da pandemia. O país captou cerca de 200 projetos de IDE, o que corresponde a aumento de 30% face a 2020. Mas ocupar oitavo lugar em lista de países europeus encabeçada pela França, Reino Unido e Alemanha, não é suficiente; é possível fazer melhor; desde que as empresas consigam ser mais produtivas e o sistema menos moroso ou burocrático, onde a justiça seja mais célere e eficaz; num contexto fiscalmente menos pesado e com mais liberdade para inovar; ou assumir riscos ao diversificar a carteira de investimentos, porque se Portugal exporta sobretudo para outros Estados-Membros da União Europeia (o mercado intercomunitário representa entre 70 a 80% das transações comerciais), que atualmente são mercados saturados e em crise, também pode procurar alternativas junto de economias emergentes.

Portugal tem argumentos para ser, ou continuar a ser, porta giratória ou ponte para o diálogo intercontinental (Europa-América-Ásia); e para reivindicar, junto das Nações Unidas, a extensão da sua plataforma continental (cuja avaliação está em curso, pelo menos desde 2017) para ampliação da sua Zona Económica Exclusiva (ZEE) e gerar sinergias do imenso mar que banha dois arquipélagos (Açores e Madeira) e território matricial na zona mais ocidental da Península Ibérica. Assim poderia catalisar os elementos naturais que lhe permitem projeção política sobre o espaço, para obter ganhos de soberania, também de uma perspetiva económica, sem perder centros de decisão; com base em visão estratégica de médio e longo prazos, e não apenas conjuntural; que fosse rentável e promovesse a sua autossuficiência; para inverter a tendência de elevada dívida externa e subsequentes pedidos de resgate, tais como os de 1977 e 1983, junto do Fundo Monetário Internacional (FMI); e a famigerada intervenção da Troica (triumvirato formado pela Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o FMI) entre 2011 e 2014.

Os três eixos tradicionais de política externa (Europa, Atlântico e Lusofonia) foram desdobrados, após 2018, num hexágono de potencialidades (para incluir as vertentes da Internacionalização, do Multilateralismo e das Comunidades Portuguesas). Importa agora que gerem oportunidades de negócio; e estas poderão ser tão mais fecundas se aliadas à ciência, através da cooperação internacional; em setores em que Portugal tem vantagens competitivas; os tradicionais (por exemplo, têxtil, vestuário e calçado) ou mais relacionados com as tecnologias de informação e de conhecimento; de bens ou de serviços, com destaque para o turismo. De facto, Portugal tem recebido vários prémios internacionais que reconhecem o valor da sua hospitalidade (tais como, em 2021, quando foi eleito o melhor destino turístico do mundo pelos leitores da revista de viagens *Condé Nast Traveler*, galardão que foi entregue na 34ª edição da cerimónia do *Reader's*

Choice Awards; ou quando foi considerado o melhor destino turístico da Europa, pela quinta vez nos últimos seis anos, nos *World Travel Awards* de 2022); setor que é responsável por cerca de 20% do total de empregos em Portugal, sobretudo em regiões como o Algarve, ou nos Arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Neste processo de expansão, o trunfo é a *geração mais instruída de sempre*, formada durante a III República, com base em políticas públicas de aposta na educação; e cujo retorno, motivado e empreendedor, pode ajudar a promover o crescimento económico português, que tem desiludido e, infelizmente, não tem satisfeito as necessidades de bem-estar de uma população que regularmente emigra para obter melhores empregos no estrangeiro. Para evitar esta hemorragia de capital humano, Portugal está a começar a investir numa diplomacia científica de âmbito definido na Resolução de Conselho de Ministros 78/2016, de 30 novembro. A qual disponibiliza meios do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) para dinamizar rede de várias instituições, privadas e públicas, em colaboração com peritos além-fronteiras, que podem ser mapeados e contactados através das suas associações (tais como a AGRAfr, a AGRAPS, a APEI, a ASPPA, a PAPS, a PARSUK e a SOPT NORDIC). Esta rede de ciência visa criar sinergias, ao mobilizar universidades, politécnicos e centros de investigação; e substituir definitivamente a *fuga de cérebros* por versão mais profícua de *circulação de cérebros*, que não implique perda de capital humano, mas partilha de informação e de conhecimento, com base em políticas de diáspora, mais adequadas ao atual contexto de globalização e de interdependência económica.

Os desafios geopolíticos atuais e as limitações orçamentais, ou a francamente má gestão dos recursos disponíveis, tem impedido Portugal de aproveitar as suas potencialidades. Mas isso não deve impedir que o escrutínio democrático e a vontade de um povo (que deve estar) consciente dos seus direitos e deveres cívicos, não possa conseguir inverter a tendência; ao apostar em projetos exequíveis de futuro (por exemplo, em mais barragens para aproveitamento das chuvas e em dessalinização da água do mar para fazer face a períodos de seca); em modelos de desenvolvimento económico sustentável, de economia circular, com respeito pelo meio ambiente, que mitiguem as alterações climáticas, que nos livrem dos incêndios estivais e promovam a coesão regional, num espaço de segurança e de bem-estar crescente para as nossas populações, residentes em Portugal ou disseminadas pelo mundo. A ideia é a construção de uma grande comunidade, unida pela geografia ou pela língua, coesa e robusta, empreendedora e determinada a vencer, porque o futuro é o caminho.

ASSEMBLEIA REGIONAL DA DRCA



Realizou-se no dia 24 de novembro de 2022, pelas 17.30 horas na sede da DRCA a Assembleia Regional da Delegação Regional do Centro e Alentejo da Ordem dos Economistas, a qual foi conduzida pelo Presidente, Dr. Carlos Correia da Fonseca.

Queremos lembrar que a apresentação da Presidente da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas - Professora Ana Brochado - e que contempla o Plano de Atividades e Orçamento para 2023 encontra-se disponível [aqui](#).

Agradecemos a presença de todas(os) colegas que se juntaram à Assembleia (presencialmente ou de forma remota) em mais um momento importante da DRCA.

A DRCA NAS ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA DIREÇÃO NACIONAL

DRCA NA ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES DOS 25 ANOS DA ORDEM DOS ECONOMISTAS



O início das comemorações dos 25 anos da Ordem dos Economistas teve início com as intervenções do nosso Bastonário, Professor António Mendonça, do keynote speaker professor Vítor Constâncio (ex-vice-governador do BCE), do Comendador António Saraiva (Presidente da CIP) e de Sua Excelência o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa. Contou ainda com a Homenagem à nossa colega Manuela Morgado (Presidente da ex-APEC). Terminou com as condecorações por parte do Senhor Presidente da República a Manuela Morgado e Vítor Constâncio.

DRCA NA CONFERÊNCIA SOBRE O ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2023



A Direção da DRCA esteve presente na **Conferência sobre o Orçamento do Estado para 2023**, que contou com a participação de sua Excelência, o Senhor Ministro das Finanças, o Dr. Fernando Medina.

Felicitemos a Direção Nacional da Ordem dos Economistas por mais um Excelente Evento, inserido nas comemorações do 25.^o aniversário da nossa Ordem!

DRCA NA CONFERÊNCIA DA PROBLEMÁTICA DA ÁGUA NO MUNDO AO CASO ESPECÍFICO DE PORTUGAL



A Direção da DRCA esteve presente na Conferência "Da Problemática da Água no Mundo ao caso específico de Portugal", que contou com a participação de sua Excelência, o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática, o Dr. Duarte Cordeiro.

DRCA - TERTÚLIA CULTURA, DESPORTO & CIÊNCIA LUSO MOÇAMBICANA



A Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas participou na Tertúlia Cultura, Desporto & Ciência Luso Moçambicana. Felicitamos a Câmara de Comércio Portugal Moçambique (CCPM) pela organização de mais um evento de excelência e deixamos os nossos parabéns a todos os homenageados neste evento!

ENTREVISTA DA PRESIDENTE DA DRCA, PROF^a ANA BROCHADO



Diário de Coimbra

1500 MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE COIMBRA 2021

Com o patrocínio de: 

Esta revista faz parte integrante da edição de hoje do Diário de Coimbra, não podendo ser vendida separadamente



“Um dos principais desafios para as empresas e para a Região será de recuperar o estatuto fortemente inovador”

Ana Brochado: “a resiliência é um fator crítico de sucesso para responder a choques externos”

Economia Ana Brochado é a presidente da Delegação Regional do Centro e Alentejo da Ordem dos Economistas. Em entrevista, aponta os principais desafios do país e da região para fazer face ao momento difícil que se vive

→ **Como descreve a atual situação económica de Portugal face aos acontecimentos atuais e dos últimos anos que têm abalado o país, a Europa e o mundo?**

Ana Brochado A economia portuguesa apresentou sinais de recuperação nos primeiros meses do ano, resultante da normalização progressiva da atividade económica, nomeadamente do turismo e do aumento do consumo privado. No entanto, o cenário macroeconómico na União Europeia (UE) e em Portugal alterou-se em virtude do cho-

que externo desencadeado pelo conflito Rússia/Ucrânia. Quando se observavam os primeiros sinais de recuperação do choque externo causado pela pandemia da Covid-19, o novo cenário geopolítico veio afetar negativamente os mercados de energia, de matérias-primas, e as cadeias de abastecimento globais. Para além de comprometer a recuperação económica, observou-se um agravamento das pressões inflacionistas ao nível mundial, o aumento da incerteza e uma diminuição do sentimento económico

das empresas e das famílias. Num contexto de contração da procura externa, de diminuição do poder de compra das famílias e de condições de financiamento mais restritivas (decorrentes do aumento das taxas de juro de referência pelo Banco Central Europeu), espera-se uma contração da atividade económica em 2023. Apesar de apenas se perspetivar uma alteração do ciclo económico em 2024, o mercado de trabalho tem continuado resiliente. A economia nacional tem também apresentado um desempenho fa-

vorável ao nível das finanças públicas, traduzido num upgrade do risco da República Portuguesa pelas principais agências de rating.

A resiliência que tanto se pediu aos empresários no período da pandemia é agora necessária, mais do que nunca?

A resiliência é um fator crítico de sucesso para responder a choques externos, como o resultante da pandemia da Covid-19. Observou-se uma elevada capacidade de adaptação à mudança por parte das

www.plastubo.pt



empresas nacionais, nomeadamente através da implementação de novas formas de trabalho (e.g., teletrabalho, trabalho híbrido), aceleração da digitalização, utilização de novos canais de distribuição e alteração do modelo de negócios. Diversas tendências atuais no comportamento do consumidor irão exigir resiliência por parte das empresas. Em períodos de contração económica (como o atualmente verificado), os consumidores exibem maior procura de produtos ‘value for money’ e têm maior consciência da sua saúde financeira. Os consumidores são cada vez mais exigentes quanto à gestão sustentável (i.e., que incorpora fatores ambientais, sociais e de governo) das empresas. Num cenário pós-pandémico acentua-se a valorização das experiências vs. posses materiais, traduzida na maior importância dada à valorização do tempo de lazer e à saúde.

Mas não será suficiente. As medidas em vigor ou previstas pela tutela serão as ajustadas?

O sucesso empresarial não depende apenas das decisões da gestão e da resiliência empresarial. As decisões de investimento, o processo de internacionalização e a competitividade das empresas nacionais são influenciadas pelos custos de contexto. Trata-se de efeitos negativos na atividade das empresas que não são imputáveis ao empresário ou ao seu negócio. Os resultados do inquérito aos custos de contexto divulgados pelo INE em julho de 2022 revelaram um ligeiro aumento percebido do índice de custos de contexto (que agrega 9 domínios) tanto pelas grandes, como pelo grupo de pequenas e médias empresas. Apesar das melhorias observadas em diversos domínios, é importante o reforço das políticas para a minimização dos custos de contexto mais expressivos para as empresas, designadamente relativos ao sistema judicial (e.g., disputas fiscais, disputas comerciais), licenciamentos (e.g., certificação ambiental, licenças camarárias e licenças ambientais) e sistema fiscal (e.g., carga fiscal), tal como redução da burocracia.

Os apoios do PRR e do programa Portugal 2030 são fulcrais?

O crescimento e a competitividade da economia portuguesa requerem a existência de empresas inovadoras, competitivas, capitalizadas e integradas nas cadeias de distribuição globais. Os fundos comunitários disponibilizados através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do Portugal 2030 constituem uma oportunidade única (pelo montante disponibilizado e pela tipologia de investimentos apoiados) para alavancar a recuperação económica, contribuir para o crescimento sustentável e responder aos desafios da transição climática e sustentabilidade dos recursos e da transição digital e inovação. No seu conjunto estes apoios são fundamentais para se alcançar um Portugal mais competitivo, mais coeso internamente e convergente com a UE.

No seu entender, há algum setor económico que deveria ser mais valorizado por estes fundos para uma maior evolução?

Não obstante existirem muitos casos de sucesso de empresas nacionais que venceram o desafio da produtividade, em termos agregados Portugal situa-se abaixo da média da União Europeia neste indicador. É importante o apoio à inovação do tecido empresarial, através da produção de novos, ou significativamente melhorados, bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis diferenciadores e de qualidade e com média-alta ou alta intensi-

dade tecnológica. É importante a canalização de apoios para empresas que apostem numa estratégia de diferenciação que permita a obtenção de vantagens competitivas sustentadas nos mercados globais.

Em relação às empresas da região Centro, quais os maiores desafios que enfrentam e o que pode e deve ser feito para maior dinamismo da economia regional?

No último Regional Innovation Scoreboard (2021) a região centro é classificada como inovadora moderada (157.ª posição/240 regiões europeias). Um dos principais desafios para as empresas e para a Região será de recuperar o estatuto fortemente inovador. Este objetivo será acaçado com um alinhamento das opções de investimento com a Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) e em setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, reforço e diversificação territorial das dinâmicas de inovação, o aumento da produtividade, do desenvolvimento sustentável e da competitividade.

O conhecimento é fonte de desenvolvimento. Considera que os gestores e trabalhadores das empresas do país, e da região em particular, têm consciência da importância da formação para que possam ser mais competitivos?

Num estudo realizado sobre as condições facilitadoras do processo de internacionalização, as PME nacio-

nais destacaram o papel dos recursos humanos, em termos de experiência, conhecimento do setor e do mercado de destino e a existência de uma mentalidade global. Estes resultados revelam o reconhecimento pelas empresas nacionais do papel dos recursos humanos e da formação para a obtenção de vantagens competitivas.

A formação, nomeadamente superior, que é ministrada no nosso país tem acompanhado a evolução da economia?

Portugal possui instituições de ensino superior (IES) – universitário e politécnico – de excelência, posicionadas nos primeiros lugares de rankings internacionais competitivos. A grande procura por parte de estudantes internacionais de cursos de licenciatura e mestrado em Portugal reflete igualmente este dinamismo. As IES têm atualizado de forma contínua os seus currículos. Através de atividades de ensino, investigação e ligação aos stakeholders da região em que se inserem, as IES contribuem para o desenvolvimento de conhecimentos práticos e de gestão, preparando e desenvolvendo futuros gestores e líderes. As IES e as empresas têm estabelecido progressivamente diversas formas de articulação (e.g., presença de empresários nos Conselhos Gerais das Universidades, guests speakers em sala de aula, dissertações em formato de projetos aplicados). Assim, deverá continuar a aumentar esta interação entre ensino superior e empresas.

Muito se tem falado da transição digital e transição ambiental. Considera que o país está no bom caminho?

Relativamente à transição digital, o índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (IDES) de 2022, classifica Portugal abaixo da média da União Europeia. Assim, esta é uma área com potencial de melhoria, nomeadamente nas dimensões relativas à capacitação e à inclusão digital das pessoas, à transformação digital do tecido empresarial e à digitalização da Administração Pública. Quanto à transição ambien-



Ana Brochado é professora no ISCTE e investigadora do DINÂMIA+CET

tal, o Índice de Desempenho das Alterações Climáticas (CCPI), divulgado na 27.ª Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP27), posiciona Portugal na 14.ª posição mundial (em 63 países). A aprovação da Lei de Bases do Clima (que pretende alcançar neutralidade carbónica até 2045) e o encerramento da central termoelétrica do Pego terão contribuído para a classificação de Portugal no grupo de países com um desempenho elevado. A promoção da agricultura sustentável e a prevenção de incêndios florestais (com efeitos negativos para a biodiversidade e as metas de emissões) são fatores-chave na transição ambiental.

No seu entender, qual ou quais são as reformas estruturais mais urgentes?

O setor do turismo assume um papel importante na economia nacional, em termos de contributo para o PIB e para o emprego. O número de turistas que nos visitam

por ano é superior à população residente em Portugal. Para o desenvolvimento sustentável da atividade turística é necessária a existência de infraestruturas aeroportuárias suscetíveis de dar resposta a uma procura acrescida e mais exigente. O atual aeroporto de Lisboa apresenta sinais claros de congestionamento, e regista um nível de insatisfação elevado por parte dos turistas, o que pesa negativamente sobre a imagem do destino. A Ordem dos Economistas e a Ordem dos Engenheiros promoveram a conferência 'Portugal - Solução Aeroportuária' em que adotaram uma posição conjunta sobre o novo aeroporto, com base nos estudos técnicos e de viabilidade económico financeira existentes. A decisão de investimento numa infraestrutura aeroportuária capaz de dar resposta às atividades turísticas é um investimento urgente.

Há alguma mensagem que gostaria de deixar aos membros da

“

Num cenário pós-pandémico acentua-se a valorização das experiências vs. posses materiais

Portugal possui instituições de ensino superior - universitário e politécnico - de excelência

Delegação Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas?

No ano de 2023 pretendemos desenvolver atividades nos 11 distritos que integram a Delegação. Destaco a iniciativa "Empresas em Portugal: as origens do PIB Português" - que pretende dar a conhecer aos membros da DRCA as empresas da região, PME e Grandes empresas, de diferentes setores de atividade, bem como proporcionar oportunidades de networking aos membros da DRCA com os stakeholders da Região; e as ações de formação, em formato de Webinar, oferecidas por membros da Ordem para outros membros. Aproveito a oportunidade para agradecer a todas(os) colegas que se juntaram à primeira iniciativa de responsabilidade social da DRCA, que nos permitiu doar 750 livros técnicos destinados aos reclusos do Estabelecimento Prisional da Guarda que frequentam programas de licenciatura/mestrado. Termino felicitando a Ordem dos Economistas pelo seu 25.º aniversário.

Alvará: 83057 - PUB



Obras Públicas e Particulares

Construímos, Reabilitamos e Acompanhamos o seu imóvel

Rua da Cruz Nova N.º 34
3020-170 Coimbra
T: 916 373 817
geral@certificoimbra.pt
certificoimbra@gmail.com
www.certificoimbra.pt

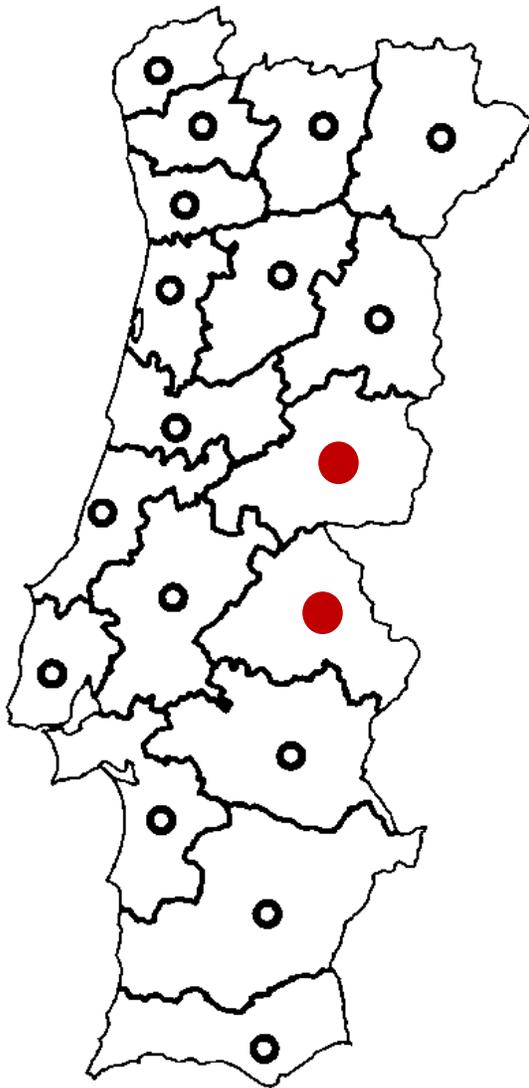



BRICOPESCA

**FERRAGENS
AGRICULTURA
JARDINAGEM**

Avenida Manuel Carvalho Coelho
Edifício Bricopesca
Vila Nova de Poiares
912 918 929
bricopescapoiars@hotmail.com

ECONOMISTAS: QUEM SOMOS NÓS?



Na 4.º Edição da Newsletter, a DRCA visitou Castelo Branco e Portalegre



Guilherme Crucho

Economista



Cédula N.º: 16127



Colégio de Especialidade: Economia e Gestão Empresariais



Distrito: Castelo Branco



Redes Sociais: www.linkedin.com/in/guilherme-crucho-69202b1a1



As minhas escolhas:



Livro: O Intruso – Stephen King



Música: I Drink Wine - Adele



Viagem: Roma



Desporto: Caminhadas, natação e ciclismo



Frase Inspiradora: “If You're Going Through Hell, Keep Going” - Winston



Nota Biográfica:

Guilherme é natural da vila de Penamacor e nasceu a 23 de março de 1999. Em 2017 entrou no Instituto Politécnico da Guarda e terminou a sua licenciatura em Contabilidade em 2021. Iniciou em 2020 o mestrado em Gestão no ramo de Administração Pública, na mesma instituição, dado o gosto que encontrou no serviço público após ter terminado o seu Estágio Curricular na Câmara Municipal de Penamacor em 2020. Neste momento encontra-se a desenvolver o seu projeto aplicado de forma a concluir os estudos de mestrado.

Iniciou a sua atividade profissional em outubro de 2021, ao abrigo de um programa de estágios na Administração Pública Indireta do Estado, no Setor de Contabilidade da Direção e Gestão de Recursos Financeiros do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge I.P. em Lisboa. Atualmente, desempenha as funções de Técnico Superior na Unidade Flexível Orgânica de Contratação Pública, Aquisição de Bens e Serviços, Candidaturas a Fundos Comunitários e Nacionais da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.



João Anastácio Economista



Cédula N.º: 6720



Colégio de Especialidade: Economia Política



Distrito: Portalegre



Redes Sociais: [LINKEDIN.COM/IN/JOÃO-](https://www.linkedin.com/in/joão-anastácio-1b3668252)

[ANASTÁCIO-1B3668252](https://www.linkedin.com/in/joão-anastácio-1b3668252)



As minhas escolhas:



Livro: GUERRA E PAZ, Liev Tolstói



Música: "Blowin' in the wind", Bob Dylan



Viagem: França



Desporto: Pesca Desportiva



Frase Inspiradora: "O primeiro dever da inteligência é desconfiar dela mesma." Albert Einstein



Nota Biográfica:

Natural de Elvas, mas de Campo Maior desde tenra idade. Iniciou os estudos de Economia, em 1972, na faculdade de Economia da Universidade de Lourenço Marques, actual Maputo, em Moçambique. Em 1974, interrompeu os estudos naquele país, que prosseguiu na Universidade de Évora, em 1988.

Licenciado em Economia, pela Universidade de Évora, em 1991, com a apresentação e dissertação de um trabalho de investigação, sob o título "Algarve, que Região?", utilizando a análise multivariada, clusters, discriminante e factorial, com o software SPSS/PC e SAS, com base em indicadores de desenvolvimento, identificar a delimitação daquela região e das sub-regiões, incentivado pelos escritos do Professor Simões Lopes.

Obteve o grau de mestre em Economia, pela Universidade de Évora, com a dissertação de um trabalho de investigação sob o título "Avaliação dos Efeitos da Nova PAC e do Aumento da Concorrência nos Mercados Agrícolas, no Sector Agrícola Português: Uma Abordagem de Equilíbrio Parcial.

No que se refere à actividade profissional, terminado o serviço militar obrigatório, em Moçambique, ingressou no Banco Nacional Ultramarino. No ano lectivo 1975/76 iniciou funções no Ministério da Educação, como professor de Matemática. Em 1985, ingressou no Ministério das Finanças, na DGCI, actual ATA, exercendo funções de *Tax Audit*, até 2007.

É membro efectivo da Ordem dos Contabilistas Certificados e possui CCP (ex-CAP) (certificado de competências pedagógicas). Exercendo funções de formador na DGCI, no IIEP e na Planet Business, Lda. É consultor e *Tax Audit* na empresa de família, XL-Conta Consultores e Assesores,Lda.



JOSÉ EDUARDO ALVES MONHO



Economista

Cédula N.º: 13034



Colégio de Especialidade: Economia Política



Distrito: Portalegre



Redes Sociais: WWW.LINKEDIN.COM/IN/JMONHO/



As minhas escolhas:



Livro: "As Palavras Que Nunca Te Direi" de Nicholas Sparks



Música: "Beautiful Day" - U2



Viagem: Riviera Maya (México)



Desporto: Futebol e Caminhadas



Frase Inspiradora: "Quem não fizer hoje, amanhã é tarde." de Comendador Rui Nabeiro



Nota Biográfica:

Natural da vila de Campo Maior, distrito de Portalegre, nasceu a 2 de abril de 1978. Licenciou-se em Economia pela Universidade de Évora. Há 17 anos começou a exercer a atividade profissional na Delta Cafés/Grupo Nabeiro, concretamente na área financeira. Tem desempenhado funções de assessoria direta ao CFO e à Diretora de "Cash Management" do Grupo Nabeiro. Implementação e desenvolvimento da área de Controlo de Gestão ao nível global de todas as empresas do Grupo. Tem desempenhado funções de Controller Financeiro e de Gestão, numa fase inicial, transversal a todas as empresas do Grupo e neste último ano, incidindo nas áreas Financeira, Tesouraria e Compras.

Integrou diversos projetos extra-profissionais, o qual permitiram evoluir, não só profissionalmente, mas também pessoalmente. Durante 7 anos (2006/2013) foi responsável pela área de tesouraria e administrativa do clube Sporting Clube Campomaiorense, exercendo funções de gestão financeira de todas as áreas do clube, incluindo uma clínica médica. Foi mandatário financeiro local em duas campanhas autárquicas do concelho de Campo Maior. Noutra vertente, integrou os órgãos sociais da Associação das Festas do Povo de Campo Maior como Tesoureiro, sendo responsável pela gestão financeira e administrativa de 2 eventos das Festas do Povo nos anos de 2011 e 2015.

Considera-se bastante dedicado e empenhado, com elevado sentido de responsabilidade em todas as vertentes. Coloca grande relevo no trabalho de equipa, para alcançar o sucesso da empresa. Somente ouvindo a opinião de todos os intervenientes é possível tomar as melhores decisões. As coisas mais simples da vida são as mais extraordinárias, e só os sábios conseguem vê-las!

RESERVE NA AGENDA

TOP MANAGEMENT TALKS



DRCA TOP MANAGEMENT TALKS

10 de março | 18h-20h



Ricardo Gonçalves, Board Member at HOTI HOTEIS

Moderação: Ana Brochado, Presidente da DRCA, Professora do ISCTE e Investigadora do DINÂMIA'CET

Direção da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas
Ana Brochado, Presidente da DRCA | Hélder de Oliveira | Albertina Dias | Jorge Dias | Pedro Albuquerque

10 Mar
2023

RESERVE NA AGENDA

FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

DRCA - Webinar

13 de janeiro | 18h-20h



Insolvência e Recuperação de Empresas – Impacto e Responsabilidades

1. Impacto Económico da Insolvência e Recuperação
2. Responsabilidades de Gerentes/Administradores

Formador:

Miguel M. Torres (Cédula n.º 09160)

Colégio de Especialidade: CEGIRE



Miguel Matos Torres tem mais de 20 anos de experiência prática, docente e de investigação aplicada em Economia, Insolvência e Recuperação de Empresas, e, Negócios Internacionais. Administrador Judicial na MMT-Sociedade de Administração de Insolvências e Investigador Sénior na Universidade de Leeds (UK). Nesta Universidade foi responsável pela disciplina Emerging Markets (2019-2020) e, previamente, foi *Marie Skłodowska-Curie Research Fellow* (2015-2017). Exerceu funções de Professor Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa (2015-2016) e na Universidade de Aveiro (2009-2015). Pós-Doutorado em Política de Negócios Internacionais pela Universidade de Leeds (2017) e Doutorado em Economia pela Universidade de Aveiro (2013) com visitas à Universidade de Uppsala, ao Politécnico de Milão e à KU Leuven. Responsável pela tramitação de mais de 300 processos de Insolvência e de recuperação económica e financeira de particulares, empresas e grupos empresariais. Publicou vários artigos científicos e capítulos em livros na Emerald, Palgrave e Elsevier e co-autor do livro *"Dead Firms: Causes and Effects of Cross-Border Corporate Insolvency"*. Entre os principais prémios recebidos, incluem-se um *"Danny Van Den Bulcke Doctoral Prize"* (2011), uma nomeação para o *"Buckley & Casson PhD Dissertation Award"* (2014), uma bolsa de investigação *"Marie Skłodowska-Curie"* (2015), e, um reconhecimento pelo contributo excecional como co-editor pela *Academy of International Business* (2017). É INSOL Fellow e membro do Colégio de Especialidade de Gestão de Insolvências e Recuperação de Empresas da OE.

Moderação: Ana Brochado, Presidente da DRCA, Professora do ISCTE e Investigadora do DINÂMIA'CET

Direção da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas
Ana Brochado, Presidente da DRCA | Hélder de Oliveira | Albertina Dias | Jorge Dias | Pedro Albuquerque

13 jan
2023

RESERVE NA AGENDA

FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

Finanças Sustentáveis | 20 Janeiro (18h-20h)



Formador: a confirmar

RESERVE NA AGENDA

FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

DRCA - Webinar

26 de Janeiro | 18h-20h



Comércio Internacional

- Enquadramento Aduaneiro / Fiscal
- Classificação Mercadorias
- Exigências Declarativas

Formador:

Ricardo Oliveira (Cédula nr. 14793)



Ricardo Oliveira vem de uma família desde sempre ligada às Alfandegas, naquilo que se autodenomina de "Família Aduaneira", que são famílias que por gerações estão ligadas às Alfandegas.

Tirou três Cursos Superiores, em cada uma das áreas onde actua, que permite ter três Cédulas Profissionais; Contabilista Certificado (82568), Economista (14793), Despachante Oficial (0671).

É profissional nesta área desde 1997, quando criou a empresa P&RO – Consultoria, que punha na prática esta visão integrada que preconiza para o Comércio Internacional.

Essa visão integrada, tem como princípio que num processo de Internacionalização, todos os elementos de uma empresa têm de ser incorporados no mesmo, para existir um fluxo conjunto de informação, pois as implicações impactam em todos os seus sectores.

Precisamente por essa visão, desenvolveu várias acções, nomeadamente a criação e leccionamento de disciplinas específicas nesta matéria no Ensino Superior, assim como Formações em diferentes organizações, nomeadamente Ordens Profissionais (OCC, OE, DROC).

A fim de levar estes temas a mais pessoas, fruto de serem pouco abordados, criou o primeiro Canal YouTube Português, dedicado ao Comércio Internacional e matéria Aduaneira; Comércio Global & Direito Aduaneiro (<https://www.youtube.com/channel/UC3gnbUeeYtUsGX0hokTmmg>).

Também escreve artigos de opinião e técnicos em diferentes meios, seja em jornais especializados, revistas especializadas, ou mesmo nas redes sociais do Canal YouTube Comércio Global & Direito Aduaneiro.

Moderação: Ana Brochado, Presidente da DRCA, Professora do ISCTE e Investigadora do DINÂMIA'CET

Direção da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas
Ana Brochado, Presidente da DRCA | Hélder de Oliveira | Albertina Dias | Jorge Dias | Pedro Albuquerque

26 jan
2023

RESERVE NA AGENDA

FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

DRCA - Webinar



03 de fevereiro | 18h-20h

O Ouro do Século XXI – Os Dados Pessoais

1. RGPD – Principais conceitos
2. Nova abordagem dos dados
3. Mudança nas empresas

Formador:

Rui Carreira (Cédula n.º 05255)

Colégio de Especialidade: Economia e Gestão Empresariais



Doutorando (desde 2020) em Engenharia e Gestão Industrial na Universidade de Aveiro, Pós-Graduação (2017) em Psicologia do Comportamento do Consumidor no Instituto CRIAP, Executive MBA (1997/1998) em Comercialização e Marketing no IEP/ESADE, Licenciatura (1995/1997) em Gestão de Empresas na Universidade Portucalense e Bacharelato (1992/1995) de Gestão de Empresas no Instituto Superior Politécnico Portucalense.

Investigador na GOVCOPP da Universidade de Aveiro - Sistemas de Apoio à Decisão, Consultor, Auditor e Formador desde 1999 em Sistemas de Gestão e CEO do Grupo SB. Perito da Bolsa de Contabilistas Certificados para a gestão da execução do Plano de Recuperação e Resiliência – PRR, Auditor Certificado para a norma ISO 9001 e Encarregado de Proteção de Dados em diversas empresas e IPSS's.

Moderação: Ana Brochado, Presidente da DRCA, Professora do ISCTE e Investigadora do DINÂMIA'CET

Direção da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas
Ana Brochado, Presidente da DRCA | Hélder de Oliveira | Albertina Dias | Jorge Dias | Pedro Albuquerque

03 Fev
2023

RESERVE NA AGENDA

FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

DRCA - Webinar

10 de fevereiro | 18h-20h



Prospetiva - Técnicas de Construção de Cenários

1. Introdução à Prospetiva
2. Técnicas de construção de cenários

Formador:

Jorge Fonseca de Almeida (Cédula n.º 1083)

Colégio de Especialidade: Economia e Gestão Empresariais



Jorge Fonseca de Almeida. É licenciado em Organização e Gestão de Empresas pelo Instituto Superior de Economia (hoje ISEG), Master in Business Administration (MBA) pela Wharton School of the University of Pennsylvania em conjunto com a Universidade Nova e pós graduado em Estudos Estratégicos e de Segurança pelo Instituto de Defesa Nacional em colaboração com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Curso de Estudos Avançados de Geopolítica e Curso de Análise Estratégica, Geoeconomia e Prospetiva ambos pelo Instituto de Defesa Nacional. Estudos Avançados em Sociologia pelo ISCTE. Formador certificado. Autor de vários livros e múltiplos artigos. Fundador e membro da Direção da Associação Portuguesa de Prospetiva.

Moderação: Ana Brochado, Presidente da DRCA, Professora do ISCTE e Investigadora do DINÂMIA'CET

Direção da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas
Ana Brochado, Presidente da DRCA | Hélder de Oliveira | Alberta Dias | Jorge Dias | Pedro Albuquerque

10 Fev
2022

RESERVE NA AGENDA

FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

DRCA - Webinar



24 de março 2023 | 18h-20h

Branding: Como criar marcas fortes?

1. Marcas como ativos
2. Relacionamento entre os consumidores e as marcas
3. Estratégia para criação de uma marca forte

Formador:

Carlos Brito (Cédula n.º 10103)



Carlos Brito é professor de marketing na Faculdade de Economia do Porto e na Porto Business School, e membro do Conselho Geral da Ordem dos Economistas. É também Presidente do Observatório do Vinho do Porto, vice-presidente da Associação Portuguesa de Management, administrador da APCER Brasil, membro do Conselho Superior do Futebol Clube do Porto, membro do Conselho Estratégico do Turismo do Porto e Norte de Portugal, membro dos conselhos consultivos da SEDES, INOV.ORG, APCER, Sigma e Essência Completa, e ainda embaixador da U.DREAM. Entre 2011 e 2018 foi Pró-Reitor da Universidade do Porto e Diretor do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto. Entre 2019 e 2021 foi Vice-Reitor da Universidade Portucalense. Tem participação regular em órgãos de comunicação social, sendo frequentemente convidado como orador e *motivational speaker* para abordar temas de marketing, inovação e empreendedorismo.

Moderação: Ana Brochado, Presidente da DRCA, Professora do ISCTE e Investigadora do DINÂMIA'CET

Direção da Delegação Regional do Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas
Ana Brochado, Presidente da DRCA | Hélder de Oliveira | Albertina Dias | Jorge Dias | Pedro Albuquerque

24 Mar
2023

RESERVE NA AGENDA

FORMAÇÃO



A DRCA convidou os Improváveis para um Workshop sobre técnicas de Improviso aplicada à realidade e contexto empresarial.

Esta formação em *soft skills* destina-se aos estudantes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).

OS IMPROVÁVEIS

Formadores



Pedro Borges e Marta Borges são fundadores e directores d' OS IMPROVÁVEIS, grupo profissional de Teatro que se dedica à pesquisa, performance e ensino do Improviso, no universo artístico ou empresarial. Ambos os formadores têm formação académica (licenciados em Comunicação Empresarial) e experiência de trabalho corporativo (em agências de publicidade, branding e

departamentos de Marketing), em Portugal e no estrangeiro. Especializaram-se em Teatro de Improviso e em Improvisação aplicada a contextos empresariais, tendo já realizado cerca de uma centena de acções de formação com os seus clientes

RESERVE NA AGENDA

EMPRESAS EM PORTUGAL: AS ORIGENS DO PIB PORTUGUÊS

VISITA À RENOVA

17 DE FEVEREIRO, SANTARÉM (13.30/17.30H)



VISITA À THE NAVIGATOR COMPANY

31 DE MARÇO, SETÚBAL (13.30/17.30H)



SIGA AS ATIVIDADES DA DRCA

